

**E. Ciências Agrárias - 5. Medicina Veterinária - 3. Medicina Veterinária Preventiv**

**DIAGNÓSTICO E CONTROLE DAS DOENÇAS DE BEZERROS EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE LEITE DA REGIÃO DE LAVRAS/MG (2006-2010)**

LEONARDO VIEIRA FERREIRA<sup>1</sup>  
ADRIANA DE SOUZA COUTINHO<sup>2</sup>  
LÍGIA ARAÚJO CASTRO<sup>1</sup>  
SARAH DA CONCEIÇÃO<sup>1</sup>  
LAÍS CARVALHO REIS<sup>3</sup>  
LÍVIA APARECIDA COELHO<sup>3</sup>

1. Graduandos em Medicina Veterinária(UFLA), Bolsistas do Projeto de Extensão
2. Professora do DMV-UFLA, Coordenadora do Projeto de Extensão
3. Bolsistas de BIC Júnior da UFLA

**RESUMO:**

A produção leiteira é influenciada por muitas variáveis. Dentre elas, a criação racional dos bezerros se destaca na preocupação com a sustentabilidade, pois, além de garantir reposição suficiente do rebanho, deve gerar renda com a venda de animais. O objetivo do projeto é construir conhecimentos sobre boas práticas de manejo, a partir do confronto entre o saber do produtor e o conhecimento do extensionista. Em visitas às propriedades, aplicou-se o questionário para conhecer o manejo adotado, examinaram-se os bezerros para diagnóstico das doenças, colheram-se amostras de material para confirmar os diagnósticos, na UFLA, e foram repassadas orientações técnicas para corrigir as falhas de manejo. Até então, examinaram-se 636 bezerros, em 61 fazendas, e as prevalências das principais doenças foram: anaplasmose (29,17%), babesiose (9,32%), diarreia (21,54%), eimeriose (28,3%), onfalopatias (77,84%), pneumonia (22,33%), verminose (35,37%), dermatofilose (2,67%), hérnia umbilical (5,19%) e conjuntivite (2,04%). Segundo os questionários, ocorrem importantes falhas no manejo: 62,3% não adotam piquete maternidade e 39,3% observam as vacas apenas uma vez no dia do parto; 19,7% curam o umbigo com larvicidas "spray"; 50,8% não higienizam o úbere antes da ordenha do colostro, 52,5% não o oferecem artificialmente, 93,4% não avaliam sua qualidade e 91,8% não adotam banco de colostro na propriedade; 54,1% e 68,9%, respectivamente, começam a fornecer água e concentrado após sete dias de vida, 52,5% oferecem forragem antes dos 30 dias; 47,5% não adotam abrigo individual, 50,8% não faz vazio sanitário, em 57,4% estão em locais inadequados e 65,8% não separam os bezerros doentes dos sadios; 95,1% tratam as diarreias apenas com antimicrobianos, 70,5% usam carrapaticidas de acordo com o grau de infestação, 85,2% diagnosticam as onfalopatias através do aumento de volume do umbigo e 63,9% dizem que estas não ocorrem na fazenda. Em vista dos resultados, estão sendo oferecidos mini-cursos e palestras, no âmbito da UFLA e em comunidades rurais, para a continuidade da educação dos produtores sobre boas práticas na criação de bezerros.

Palavras-chave: Bezerros, boas práticas na criação, extensão.